

## HOMO ZAPPIENS: NÔMADES DIGITAIS E AS SUBJETIVIDADES NO ÂMBITO DA AUTOGESTÃO LAZER-TRABALHO<sup>1</sup>

Recebido em: 02/07/2023

Aprovado em: 12/08/2023

Licença: 

*Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro*<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
Uberlândia – MG – Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-7782-9915>

*Viviane Kawano Dias*<sup>3</sup>  
Centro Universitário de Jales (UNIJALES)  
Jales – SP – Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-5996-1701>

*Rubian Diego Andrade*<sup>4</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-GV)  
Governador Valadares – MG – Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-0338-230X>

*Juliana de Paula Figueiredo*<sup>5</sup>  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Florianópolis – SC – Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-8477-465X>

*Gisele Maria Schwartz*<sup>6</sup>  
Universidade Estadual Paulista (UNESP)  
Rio Claro – SP – Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-1599-5314>

<sup>1</sup> Artigo premiado pela Comissão Científica do III Encontro Nacional de Linguagens Cultural e Corporal/ 13º Seminário de Estudos do Lazer.

<sup>2</sup> LEL - Laboratório de Estudos do Lazer/GERE/UFU-Uberlândia-MG. LAGEL - Laboratório de Gestão das Experiências de Lazer/GESPORTE/UnB-Brasília-DF.

<sup>3</sup> UNIJALES – Centro Universitário de Jales/Jales/SP. LEL – Laboratório de Estudos do Lazer/GERE/UFU – Uberlândia/MG.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares (UFJF-GV). LEL - Laboratório de Estudos do Lazer/GERE/UFU- Uberlândia-MG. GEPLAVS – Grupo de Extensão e Pesquisa em Lazer, Aventura e Sustentabilidade/UFJF-GV.

<sup>5</sup> Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). LEL - Laboratório de Estudos do Lazer/GERE/UFU-Uberlândia/MG. GEPLAVS – Grupo de Extensão e Pesquisa em Lazer, Aventura e Sustentabilidade/UFJF-GV.

<sup>6</sup> LEL - Laboratório de Estudos do Lazer/GERE/UFU – Uberlândia/MG.

**RESUMO:** Este estudo, de natureza qualitativa, teve por objetivo investigar os conteúdos informacionais disseminados no site Movimento Nômades Digitais, buscando compreender os processos de autogestão de lazer-trabalho nesse estilo de viver. A pesquisa do tipo exploratória foi pautada em análise documental e estudo de caso. Os resultados apontam alguns paradoxos no equilíbrio entre as formas de concepção da autogestão do trabalho e as possíveis ressonâncias na autogestão do lazer. Essas mudanças no estilo do trabalho podem não representar, igualmente, mais flexibilidade de tempo e possibilidades de vivências de experiências significativas no lazer, sobretudo, pelos aspectos econômicos, políticos, culturais e organizacionais envolvidos. A autogestão do lazer parece não poder ser diretamente associada à autogestão do trabalho dos nômades digitais, já que outros elementos entram em cena, para além da opção pessoal em si.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nômades digitais. Autogestão. Atividades de lazer.

### **HOMO ZAPPIENS: DIGITAL NOMADS AND SUBJECTIVITIES WITHIN LEISURE-WORK SELF-MANAGEMENT**

**ABSTRACT:** This qualitative study aimed to investigate the informational content disseminated on the Movimento Nômades Digitais website, seeking to understand the leisure-work self-management processes in this lifestyle. Exploratory research was based on document analysis and case study. Results point to some paradoxes in the balance between the forms of conception of work self-management and the possible resonances in leisure self-management. These changes in the style of work may not represent, equally, more flexibility of time and possibilities of living meaningful experiences in leisure, due to the economic, political, cultural and organizational aspects involved. The self-management of leisure does not seem to be directly associated with the self-management of work by digital nomads, since other elements come into play, in addition to the personal option itself.

**KEYWORDS:** Digital nomads. Self-management. Leisure activities.

## **Introdução**

O trabalho remoto começou a ser utilizado com base nas novas atribuições de profissionais do campo das tecnologias de informação, na década de 1970 (ADERALDO, 2023). A partir de então, outros campos profissionais em todo o mundo, inclusive do lazer, utilizam-se dos recursos envolvidos no trabalho remoto.

Como Aguiar (2023) alerta, as configurações do trabalho e do lazer, anteriormente formatados e lineares, têm dado vez a uma customização, provocando o que o autor chama de auto curadoria. Para ele, o formato industrial linear cuja lógica, por muito tempo, perdurou nas sociedades, tem sido repensado na contemporaneidade,

ampliando-se oportunidades diversas, para acompanhar os ditames das alterações nas culturas atuais.

Ainda, de acordo com esse autor, está sendo modificado o núcleo duro analógico da formatação, tanto do trabalho, como do lazer, frente a um arquétipo social em constante mutação (AGUIAR, 2023). A sociedade tem promulgado a necessidade de adequação à atual multiplicidade de formas e estilos de viver, no sentido de fazer com que todos possam ser devidamente identificados e incluídos.

Em tempos atuais, como nunca antes, uma das características marcantes é a perspectiva de maior tempo de sobrevida, deflagrando, com isto, inúmeras oportunidades de convívio entre gerações, tanto nos aspectos dos estudos, como no trabalho e no lazer. Esses fatores estão associados às diversas melhorias e à nítida evolução dos setores da saúde e da tecnologia, impactando, inclusive, as noções sobre os limites entre trabalho, tempo livre e lazer, o que gera novos encaminhamentos nos princípios econômicos e de gestão (AGUIAR, 2023).

A constante e crescente simbiose do ser humano com as tecnologias, a qual ganha muito destaque na atualidade, pode reclassificá-lo como um indivíduo híbrido, destaca Aguiar (2023). Segundo esse autor, esta absorção pode ser retratada, por exemplo, na maneira como é definida a questão da falta de bateria no celular, em que, geralmente, a pessoa se coloca como ela estando sem bateria, ou precisando recarregar a energia.

Estas novas configurações são sintomáticas da criação desta simbiose entre humano e máquina e trazem à baila questionamentos diversos em diferentes campos de estudos. Para exemplificar, ainda neste mesmo sentido, Vrakking e Veen (2009) desenvolveram um estudo a respeito da Educação na era digital. A partir dos dados dessa pesquisa, esses autores definiram o conceito de *homo zappiens*, o qual pode ser

empregado em outros espectros para além da Educação, como no caso do Lazer, uma vez que o termo expressa a supremacia ou crescente valorização dada a esta simbiose, a estreita relação amalgamada entre humanos e tecnologias.

Para se adaptar a esse novo modelo de viver, surgem novos arquétipos relacionados com o trabalho e com o lazer, sendo que Aguiar (2023) define o arquétipo do criador, como basilar nesses processos. Toda a rede que envolve os fatores definidores de trabalho e lazer passa a ter que se adaptar às novas experiências nesses setores da vida humana, criando o que o autor chama de unidades transindividuais, capazes de seguir a alteridade cultural e estruturante vigente, a partir do espectro digital.

Nesse sentido, e associando o conceito do termo *homo zappiens* à esfera do trabalho e que pode reverberar diretamente no campo do lazer, surge a noção de nômade digital, a qual se apoia em um estilo de viver com menores limitações nas esferas têmporo-espaciais, apresentando mais autonomia para novas experimentações e decisões. O termo nômade digital foi delineado por Makimoto e Manners (1997), para descrever a tendência de flexibilização do espaço e do tempo de trabalho, em busca de novos locais e formas de viver com mais qualidade.

Na visão de Hannonen (2020), trata-se de uma tendência contemporânea emergente, na qual os sujeitos trabalham enquanto viajam e viajam enquanto trabalham. O nomadismo digital só foi viável, em função do avanço das tecnologias digitais e das novas maneiras de adequação laboral que surgiram, permitindo o trabalho remoto.

Há de se considerar que existe uma diferença entre os nômades digitais e outros profissionais que atuam de modo remoto em *home office*, uma vez que estes últimos trabalham em casa e não em qualquer lugar do mundo em que se possa ter acesso à internet, como no caso dos nômades digitais. Esse interesse por mais liberdade para

trabalhar em locais de escolha própria, inclusive, de modo itinerante, representa uma espécie de cisão e de fuga do formato de trabalho em escritórios convencionais.

Isto caracteriza o estilo nômade digital, o qual evidencia uma valorização dos contextos do turismo e do lazer, nunca antes tão privilegiada. Os nômades digitais selecionam, primeiramente, os locais onde querem permanecer, por tempo indeterminado, e, só depois, pensam no trabalho. Esta parece ser uma nova maneira de se olhar para esses fenômenos socioculturais e um novo modo de pensar sobre um possível paradoxo acerca da antiga supremacia dada ao trabalho, em detrimento do tempo livre e do lazer, o qual sempre foi vigente até o momento desta transição.

Castro e Gosling (2022) prestam colaboração para compreender melhor os elementos motivacionais da adoção desse estilo de viver e os aspectos da personalidade dos nômades digitais. As autoras salientam, entre as características do estilo adotado pelos nômades, a possibilidade de conciliação de interesses nos segmentos do trabalho, do turismo e do lazer, assim como, o anseio pela aquisição de novos conhecimentos e experiências singulares e inéditas, em diferentes aspectos.

Em estudo realizado por Nash *et al.* (2018), os autores puderam constatar que os nômades digitais também adotam um estilo minimalista, no que tange à aquisição e ao modo de transporte de equipamentos e bens. Esses fatores são decorrentes da necessidade de promoção de alta mobilidade, representativa deste estilo de viver, o que também corrobora a busca pelo equilíbrio entre trabalho, turismo e lazer, ou mesmo, os dois últimos em supremacia, antes do trabalho, o que é inédito até o momento.

Pereira e Gosling (2019), ao investigarem os motivos que descrevem o envolvimento com este estilo de viver, ressaltam aspectos voltados às motivações internas e menos tangíveis, como desejos de crescimento pessoal, de autoconhecimento, de maior liberdade, de possibilidade de quebra de rotina e de fuga temporária da

realidade. Entre os motivos extrínsecos, podem ser elencadas as riquezas culturais, geográficas e gastronômicas inusitadas, a busca por novidades e construção de novas histórias e memórias, assim como, a possibilidade de experiências e aventuras marcantes.

Estes aspectos delineiam a exigência de foco nesse novo nicho para a gestão, tanto no âmbito do trabalho, como no turismo e no lazer, evidenciando, como nunca antes, a autogestão, compreendida, neste estudo, como a capacidade emancipatória de determinado empreendedor, de ter controle sobre a definição e gestão de sua rotina de trabalho e de lazer (BECK; MATOS; SOUZA, 2022). Com isto, surgem desafios inusitados, sobretudo, para o campo do marketing envolvendo esses campos, haja vista que o desejo de viajar dos nômades digitais já se apresenta explícito e de modo intrínseco (CZARNIAWSKA, 2014), representando o fator mais importante nesse novo modelo de associação entre trabalho e lazer.

Este modelo de trabalho requer adaptações significativas, as quais podem repercutir, diretamente, nas tendências teóricas da gestão do lazer. Assim, o que tradicionalmente se compreendia, nesta área de gestão, sobre governança, compliance, jornadas, perfis e políticas de atração de talentos, tende a receber novos significados e desafios, quando entram em cena os nômades digitais.

A tendência empreendedora de procurar conciliar uma profissão com um estilo de viver mais flexível e com maior liberdade de opções, é uma das características definidoras do nomadismo digital, haja vista a possibilidade de teletrabalho (ADERALDO, 2023). A ação remota permite demandas e entregas de trabalhos online, realizados em locais de escolha própria, bastando ter uma conexão de internet.

Entre os diversos atrativos associados com o teletrabalho e que caracterizam a atuação dos nômades digitais, podem ser citadas a possibilidade de maior flexibilidade

de tempo e espaço de ação, assim como, a autonomia gerada pela autogestão de trabalho-lazer. Poder escolher trabalhar a partir de um local com baixo custo de vida, ou com muitos atrativos turísticos, também é uma das características marcantes.

Para além desta flexibilidade, o nomadismo digital permite a oportunidade de conhecimento de novas culturas, além de poder definir o próprio horário para o trabalho e para o lazer, enfatizando a autogestão, e, inclusive, trabalhar apenas com o que gosta e escolhe para exercer, podendo aumentar a produtividade. Outro aspecto importante, é que, muitos países já oferecem vistos específicos para atração dos nômades digitais. Estes são alguns dos pontos positivos, desenvolvendo, inclusive, o senso de responsabilidade e de competência (GOMES, 2019).

Entretanto, para exercer o trabalho com eficiência, os nômades digitais vivem constantes desafios. Segundo Gomes (2019), esses desafios podem estar atrelados à necessidade de desenvolvimento de autodisciplina e organização para as tarefas, de gerir adequadamente os tempos dedicados ao trabalho e ao lazer, para não perder a autonomia financeira, criar estratégias de gestão econômica, para lidar com a imprevisibilidade, além de planejar antecipadamente os locais de moradias temporárias ou fixas, antevendo oportunidades.

Nesse sentido, Bonneau e Aroles (2021) ao entrevistarem 60 perfis de nômades digitais encontrados na internet, por meio da análise dos discursos, identificaram que mesmo os nômades mais convictos percebem que sua busca por um estilo de vida voltado para maior equilíbrio entre trabalho e lazer, na verdade, significa que eles estão sempre trabalhando enquanto viajam. Além disso, dada à latente preocupação com as questões globais socioambientais, muitos se questionam sobre o impacto da adoção desse estilo de vida e a sustentabilidade, tendo em vista maior contribuição na grande emissão de gás carbônico no transporte envolvido em mudanças constantes de

localidades. Os autores finalizam que, com tais questões, torna-se inconclusivo afirmar o quão permanente e viável é a adoção do estilo de vida nômade digital de ser.

Outros aspectos que permeiam o estilo de viver dos nômades digitais e podem ser considerados como alguns pontos ainda sem respaldo envolvendo a gestão nesse tipo de nicho profissional, estão relacionados com alguns entraves a respeito da legitimação profissional e da precarização da aplicação das leis laborais nesse setor. Para Antunes (2018), o campo jurídico ainda apresenta limitações, no que concerne aos direitos e deveres envolvidos na prestação de serviços remotos, assim como, a precariedade da representação sindical no setor.

Além disto, o autor também evidencia a pouca exploração, nos estudos acadêmicos, sobre os impactos causados por estas dinâmicas, na vida dos trabalhadores remotos e suas relações com outros setores, como o lazer. Esses impactos, ainda com escassas evidências em âmbito acadêmico, podem afetar, tanto os aspectos da saúde em níveis psíquico e físico, como outras variáveis da dinâmica social, como é o caso da possível supervalorização do turismo e do lazer em detrimento dos compromissos de trabalho, trazendo diversas incógnitas para reflexão (ANTUNES, 2018).

A alteração de perspectiva do home office para a possibilidade do world office, fica bastante evidenciada no estilo de vida assumido pelos nômades digitais (GOMES, 2019). Conquanto fique patente essa necessidade de inserção no mundo, conforme Castro e Gosling (2022) apregoam, a busca por formação de tribos parece não representar uma característica de personalidade dos atuais nômades. Porém, o desafio da necessidade de mais compreensão sobre esses aspectos fica revigorado, quando se percebe que o conglomerado de nômades digitais já se faz presente por intermédio de sites, redes sociais e blogs, nos quais já é possível divulgar a ideologia desse estilo de vida.

Para se envolver com este estilo de viver e novas maneiras de trabalhar, dando mais ênfase ao tempo livre e ao lazer, já existe, atualmente, a possibilidade de busca de informações variadas sobre como empreender como nômade digital. Sites e blogs específicos sobre o assunto já procuram oferecer informações diversificadas, com subsídios aos interessados. Entretanto, estas variáveis não estão suficientemente esclarecidas na literatura acadêmica, merecendo a atenção neste estudo.

Com base nesse contexto apresentado, tanto os fatores positivos, como os negativos representam possíveis catalisadores e geradores de diversas alterações significativas nas experiências no tocante aos âmbitos social e de gestão, relacionados ao trabalho e ao lazer. Contudo, a amplitude dessas ressonâncias ainda não é bem explorada nos estudos, sendo assim, no sentido de ampliar e adensar as contribuições para a compreensão sobre esse universo voltado à autogestão lazer, a partir dessa forma de trabalho associado ao nomadismo digital, este estudo teve por objetivo investigar os conteúdos informacionais disseminados no site Movimento Nômades Digitais, buscando compreender os processos de autogestão de lazer-trabalho nesse estilo de viver.

## **Método**

Este estudo, de natureza qualitativa, foi desenvolvido por meio de pesquisa do tipo exploratória, pautada em análise documental e estudo de caso. A pesquisa exploratória auxilia a entender a amplitude de perspectivas sobre o fenômeno abordado (HOWARD; HENDERSON, 2023).

A análise documental permite penetrar na densidade de documentos materiais já produzidos, sejam estes escritos e divulgados em papéis, ou de modo virtual, em sites.

Essa forma de análise contribui na compreensão sobre os detalhes dos conteúdos expressos.

Para o desenvolvimento do estudo, inicialmente, foi realizada uma busca na plataforma Google, com os termos “Nômades digitais” com o intuito de levantar sites e blogs brasileiros, que pudessem apresentar um conteúdo variado de informações passíveis de análise acerca desse estilo de viver, como, por exemplo, possíveis enfoques sobre histórico de adoção e envolvimento com esse tipo de estilo de vida, ou menção às formas de autogestão relacionadas ao equilíbrio de tempo de trabalho-lazer, ou, ainda, aspectos relacionados com os dos nômades digitais. Com base nesse critério de inclusão, o site Movimento Nômades Digitais foi selecionado, intencionalmente, enquanto outros foram refutados ou excluídos, por não oferecerem variedade de assuntos acerca da temática do estudo, ou por serem voltados à venda de passagens ou outros produtos, apenas. O próprio site selecionado se autodesigna como portador de “Tudo sobre os Nômades Digitais”.

A pesquisa teve como base um estudo de caso, analisando-se as informações disseminadas no site Movimento Nômades Digitais. Este site é representativo e específico, em relação às divulgações acerca de diversos aspectos do universo dos nômades digitais no Brasil, como histórias sobre os nômades, as principais viagens, aspectos do modo de viver dos nômades, empreendedorismo no setor, tecnologias associadas a esse nicho, apontamentos sobre brasileiros viajantes e alguns vídeos ilustrativos, motivos pelos quais este site foi selecionado para a pesquisa.

A coleta das informações no site selecionado foi realizada no mês de março de 2023, classificando-se os tipos de informações presentes. Esta etapa foi decisiva para se compreender a forma e a amplitude desse universo temático.

Os dados foram analisados sob os critérios ressaltados por Ahmed (2010) no desenvolvimento da técnica de análise documental. Entre esses critérios interdependentes, foram levados em consideração para esse estudo: a **autenticidade**, relativa ao comprometimento das informações veiculadas; a **credibilidade**, referente às evidências da concretude expressa na fonte; a **representatividade**, voltada a compreender se as evidências são peculiares ao fato e o **significado**, ratificando se a informação é clara e compreensível.

Também foi considerada a **coerência expressiva** como critério para análise do referido site, conforme sugerido por Sá e Polivanov (2012), apontando o refinamento do potencial semiótico presente nas mensagens. Os dados foram confrontados e discutidos com a literatura já produzida e os resultados podem adensar as reflexões desse campo.

## **Resultados e Discussão**

O *site* selecionado para análise apresenta, na primeira página, *links* para as seções: Sobre Nós, Nômade Digital, Trabalhos *Online*, Inspirações, *Motorhome*, Destinos, Contato e Menu. No *menu*, são oferecidos os itens: Início, Sobre Nós e Contato. Nas categorias, aparecem os itens: Nômade Digital, Trabalhos *Online*, Inspirações, Destinos e *Motorhome*. Categorizadas como *Tags*, aparecem as informações sobre: Empreendedorismo, Como Ganhar Dinheiro, Estilo de Vida, Planejamento e Tecnologia.

No item NÔMADE DIGITAL, estão apresentados 14 artigos, voltados à descrição de como ser um nômade, evidenciando aspectos de como lidar com a renda, como equilibrar vida pessoal e empresarial, impactos nas comunidades, melhores destinos para esse tipo de trabalho, incluindo dicas para vistos específicos. No item

TRABALHOS *ONLINE*, estão expostos 02 artigos acerca de ideias de trabalhos e estratégias para captação de clientes.

No item *INSPIRAÇÕES*, constam 04 artigos, enfatizando aspectos de flutuação de renda, equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, contribuições para as localidades e o que se aprende ao se tornar nômade digital. No item *MOTORHOME* existem 05 artigos relacionados com dicas acerca de como alugar um *Motorhome*, melhores locais de praia para estacionar o *Motorhome* em diversas cidades e como é morar em um *Motorhome*.

No item *DESTINOS*, são citados 02 artigos referentes às melhores praias para estacionar o *Motorhome* no Uruguai e os melhores destinos para trabalhar como nômade digital. No item *CONTATO*, consta um endereço de e-mail do *site* (contato@movimentonomadesdigitais.com.br).

Os números das publicações parecem ser temporários e atualizados conforme novas informações são agregadas. Entretanto, o tempo de atualização das informações não é constante, haja vista que havia algumas delas postadas há 03 semanas e outras há 09 meses. Esta despadronização pode acarretar informações genéricas e desatualizadas, podendo prejudicar o leitor e comprometer a fidedignidade das informações no quesito atualidade.

A organização do *site* reforça o estilo de viver do nômade digital, demonstrando os detalhes principais para estimular novas iniciativas. A forma de organização do *site* também é simples e direta, o que o torna essencialmente atrativo, como destaque de autoapresentação.

A validade desta característica de exploração de foco diretamente na realidade do próprio nômade foi evidenciada no estudo de Willment (2020). A autora reforça que este recurso de destaque de ações pessoais é essencial para quem trabalha inspirando

outras pessoas. Estas iniciativas, também corroboram o espírito empreendedor e a subjetividade envolta no interesse da autogestão apresentada pelos autores do *site* analisado.

Entre as estratégias, geralmente em pauta na difusão da configuração do trabalho dos nômades digitais, Willment (2020) também ressalta que estas formas mais personalizadas, podem passar maior autenticidade ao público consumidor dessas informações. Isto pode contribuir para maximizar a gestão da criação de impressões associadas aos organizadores dos *sites*.

Nesta perspectiva, as tecnologias e os seus recursos são decisivos na *performance* dos *sites* relacionados ao nomadismo digital. Tendo em vista que a precariedade de recursos pode extrapolar para excesso de trabalho, no âmbito da gestão da informação, se torna necessário buscar estratégias para sanar essa precariedade e conseguir promover a melhor experiência de difusão de dados, dentro das possibilidades apresentadas, sem prejudicar a autenticidade e a profundidade nas informações (PIROLI, 2017).

A seção SOBRE NÓS, no item Menu, reporta a história do projeto Nômades Digitais. Com base na experiência de “um casal apaixonado pela praia, que juntou a enorme vontade de viajar com a necessidade de continuar administrando sua empresa em movimento” (MOVIMENTO NÔMADES DIGITAIS, 2021). Os proprietários do *site* deixam claro que os conteúdos são voltados ao compartilhamento de suas experiências com seus leitores, para pessoas que amam viagens, *motorhome* e nomadismo digital.

O casal ainda desta que o objetivo:

[...] é inspirar você a viver um estilo de vida mais livre, passar o tempo fazendo coisas de que gosta, ser criativo, sair da sua zona de conforto, criar memórias inesquecíveis e experimentar algo novo (MOVIMENTO NÔMADES DIGITAIS, 2021).

Nesta seção, deixam claro que eles não são turistas comuns, não estão de férias, e que estão, constantemente em busca de *networking*, além dos espaços colaborativos, das praias e novas experiências. A empresa aponta a evolução e a forma como iniciaram e desenvolvem esse projeto. Nesta seção, são apresentadas falas no intuito de exemplificar as experiências dos proprietários, como:

Não precisamos mais do que nossos *notebooks* e *internet* para fazer nosso trabalho. Já o nosso ‘escritório’ pode ser de frente para o mar, a serra, uma propriedade rural ou um ponto turístico nas cidades por onde a gente passa (MOVIMENTO NÔMADES DIGITAIS, 2021).

No que concerne ao primeiro critério de análise relativo à variável **autenticidade**, o *site* atribui muitos dos conteúdos expressos à experiência própria dos criadores dessa rede social. Com isto, fica patente a autenticidade da informação, haja vista que a intenção é divulgar e apresentar as potencialidades do empreendedorismo relativo aos nômades digitais, sob o olhar dos criadores do *site*.

Para ilustrar os conteúdos e, também, atestar a veracidade de determinadas informações, os criadores do *site* postam fotos, dando integridade ao que foi exposto. Existe uma consistência interna no conteúdo apresentado no *site*, buscando expor a informação de modo simples e ilustrá-la, para melhor compreensão.

No *site*, são destacados os nomes pessoais dos criadores, além de conter um *link* para um perfil no *Airbnb*, com contato direto de um dos criadores do *site* e informações sobre a casa de hospedagem, com a localização da mesma. Neste caso, como são nômades digitais, o casal decidiu transformar a antiga casa física, em um local de hospedagem.

Conforme salienta Silva (2023), o conteúdo informacional contido nas ferramentas das tecnologias de mídias sociais pode simplificar a elaboração de documentos, superando o modo tradicional de ecossistemas de gestão, arquivamento e acesso. Os conteúdos produzidos nesse ambiente das mídias sociais, segundo o autor,

são efêmeros e podem conter diversas incertezas, cabendo o cuidado para autenticar, de maneira adequada, uma forma de preservação sistêmica, no sentido de propiciar o acesso à informação autêntica e confiável.

Hund (2023) ainda alerta para o perigo de se tomar como realidade autêntica, algumas comunicações cada vez mais fragmentadas e voltadas apenas para o comércio e o lucro com produtos. Essa preocupação da autora indica a necessidade de se aprender a explorar a autenticidade das construções informacionais das redes sociais, em constantes alterações de estilos e propósitos.

A maneira informal de passagem de conteúdo do *site* analisado reitera certa dificuldade para identificar essas informações como legítimos documentos, haja vista a premência de superação de alguns desafios. Entre esses desafios, encontram-se a necessidade de atualização constante, assim como, o devido registro de locais citados, para se identificar um tratamento técnico adequado. A informação do *site* necessita imprimir constante atualização, para que se garanta a autenticidade das mensagens expostas.

Quanto ao critério de **credibilidade**, o *site* demonstra, por meio de componentes subjetivos e objetivos, que as informações estão livres de erros e distorções. Podem ser exemplos nesse sentido, as credenciais dos dois criadores e a qualidade das informações especificamente voltadas para quem quer saber sobre o estilo de vida de nômades digitais. A seguir, um exemplo de informação de contato disponibilizada com um convite para que os leitores entrem em contato:

Faaaaaala meus chegados! Quer trocar uma ideia com a gente? Mande um e-mail para contato@movimentonomadesdigitais.com.br (MOVIMENTO NÔMADES DIGITAIS, 2021).

As fotografias também demonstram o dia a dia vivenciado pelo casal, não somente os locais visitados, mas os desafios que enfrentam como nômades digitais. As informações apresentadas no *site* possuem atratividade e dinamismo. Isto mantém o

interesse e a crença nos conteúdos expostos, mesmo que este critério seja difícil de ser avaliado e, não raro, seja apoiado em componentes subjetivos.

Conforme evidenciam Hanimann *et al.* (2023), ainda que esse critério da credibilidade represente uma peça-chave nas pesquisas envolvendo a comunicação, parece, ainda, não haver um consenso a respeito do conceito e da mensuração acerca da credibilidade. As abordagens teóricas, segundo os autores, ainda parecem inconsistentes, havendo dificuldades de aplicação desse conceito.

A **representatividade** é evidenciada no *site*, quando este retrata as informações relacionadas com os interesses específicos sobre os nômades digitais. Há menção, no *site*, sobre destinos que são mais viáveis para a adoção do estilo dos nômades, assim como, dicas com inspirações diversificadas, além de esclarecimentos e explicações sobre a forma de viver dos nômades digitais, sobretudo, utilizando *motorhome*. Estas informações são amplas e abordam uma boa representatividade de temáticas sobre o assunto, concebendo o movimento nômade digital.

Como exemplo de informações com representatividade estão, os melhores destinos para se trabalhar como nômades digitais, nos quais são apontados *Bali*, na Indonésia; *Chiang Mai*, na China; *Lisboa*, em Portugal; *Medellín*, na Colômbia e *Tbilisi*, na Geórgia. Para cada local são apontadas características sobre a cultura, o clima, o custo de vida, o acesso à *internet* e os espaços de *coworking*. Outro exemplo, são as informações referentes ao o que um nômade digital deve considerar antes de escolher um destino, sendo citadas: o acesso à *internet*, com conexão rápida e segura, o custo de vida acessível, incluindo alimentação, transporte e acomodações; se existe comunidade de nômades digitais ativa na localidade escolhida; o clima e a estação do ano; as atrações locais ofertadas, turísticas ou culturais e por fim, a segurança, onde é reforçada

a importância de realizar pesquisas sobre a segurança do destino e assim, poder tomar precauções.

Informações sobre como funciona e quais países possuem visto para nômades digitais também são encontradas no *site*, citando alguns exemplos:

Estônia: O programa de visto para nômades digitais da Estônia permite que pessoas que trabalham remotamente se candidatem a um visto de residência digital de um ano.

Portugal: O visto D7 para empreendedores permite que indivíduos que trabalham remotamente e possuem renda suficiente para se sustentar se candidatem a uma residência de um ano em Portugal.

Alemanha: A Alemanha lançou um visto de residência para nômades digitais em agosto de 2021, permitindo que trabalhadores remotos possam ficar no país por até um ano.

México: O programa “*Temporary Resident Visa for Persons in Independent Economic Activities*” permite que trabalhadores remotos se candidatem a um visto de residência de um ano no México.

Dubai: Dubai lançou recentemente um programa de visto de trabalho remoto que permite que nômades digitais trabalhem no país por um período de 1 ano (MOVIMENTO NÔMADES DIGITAIS, 2021).

A representatividade é um conceito importante, porém, nem sempre adequadamente apreendido. Para Chasalow e Levy (2021), a dinâmica de composição de um *corpus* de informações incorpora inúmeros vieses, capazes de dissimular uma categoria significativa, ou supervalorizar uma composição de modo inadequado, comprometendo a representatividade.

Assim, a representatividade requer um envolvimento com bases estatísticas e contextuais sobre quem ou o que é representado pelos dados. Portanto, a interpretação desse critério de representação, não é fácil, sobretudo quando se analisam documentos e dados contidos no ambiente virtual, especialmente por conta das incontáveis possibilidades de abordagens, nem sempre bem alinhadas, fidedignas ou acessíveis (BEELLEN *et al.*, 2023).

Por não ser um atributo estável e nem linear, a medida da representatividade pode variar. O que foi analisado no *site* em foco permite dizer que este possui um universo representativo das vozes que enaltecem a perspectiva do viver dos nômades

digitais, com base nos depoimentos pessoais expostos, ainda que não tenha sido realizada qualquer proporcionalidade comparativa com outros *sites*.

No que tange ao critério do **significado**, as evidências sobre o assunto são claramente expostas e definidas no *site*, o que conduz a uma boa compreensão sobre o significado contido nos itens que compõem o *site* analisado. Entretanto, Ahmed (2010) chama a atenção para o fato de que esses documentos podem representar apenas parte do significado real atribuído ao tema abordado, passando a ter um significado interpretativo.

Esta característica pode decorrer, inclusive, da perspectiva de ênfase aos relatos mais pessoais dos criadores do *site*. Para eles, “[...] um nômade digital é alguém que deseja a liberdade de trabalhar e morar em qualquer lugar e usa a tecnologia para tornar esse desejo uma realidade (MOVIMENTO NÔMADES DIGITAIS, 2021). Porém, baseado em suas experiências pessoais, os criadores do *site* reforçam sobre a importância do equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional e por isso, alertam que o planejamento e a disciplina são essenciais:

É fácil se deixar levar pelo ritmo acelerado da vida nômade, mas é importante tirar um tempo para dormir o suficiente, fazer exercícios, comer alimentos saudáveis e praticar técnicas de relaxamento, como meditação ou ioga. Isso ajudará você a se sentir mais equilibrado e energizado enquanto está em movimento (MOVIMENTO NÔMADES DIGITAIS, 2021).

Por fim, é possível notar que, em diferentes postagens, o casal descreve sobre o que aprendem vivendo como nômades digitais, e quanto são significativos cada um deles, incluindo a conexão com variadas pessoas, as novas amizades, a abertura à novas culturas, pessoas e experiências, as histórias inspiradoras, e o quanto que viver o momento é mais importante do que tirar uma fotografia.

Como se pode perceber, sob este olhar, existe um significado real exposto pelos criadores do *site*, porém, o que fica patente é o significado interpretativo, baseado na inferência da análise sobre as verdades e afirmações factuais contidas no *site*.

Ao se debruçar sobre os aspectos dos significados dos fatos dentro da gestão social, Alcântara *et al.* (2017) avigoram o desafio que é posto, quando se necessitam explicitar fatos, valores e seus respectivos significados. Neste sentido, os autores propõem uma dialogicidade entre fatos e valores, os quais devem ser coproduzidos e validados intersubjetivamente, com o intuito de amplificar as condições de apreensão de significados no âmbito da autogestão lazer-trabalho.

No critério sobre a **coerência expressiva**, pode-se observar que o *site* não é atualizado constantemente, porém, tem postagens que mostram certa continuidade de reelaboração pelos criadores, favorecendo a compreensão sobre as escolhas realizadas.

Os criadores do *site* deixam claro como se tornaram nômades digitais, que fizeram cursos no SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, que abriram uma empresa e que tudo foi planejado baseado em um projeto comum. Inicialmente, saíram pela região sul do Brasil em uma *kombi*, conquistaram clientes fixos para garantir a estabilidade financeira e aos poucos, os trabalhos avulsos trouxeram uma segurança financeira maior. O casal ainda reforça, que no início, o processo é de adaptação, seja relacionado aos novos hábitos, às pessoas, aos lugares, quanto às diferentes culturas e que muitos sentimentos podem surgir neste início, bem como diferentes inseguranças:

[...] o medo de deixar a estabilidade, o medo de sair da zona de conforto, o medo de não conseguir *Jobs*, o medo de sofrer de saudades da nossa família e o medo de não se adaptar à nova vida (MOVIMENTO NÔMADES DIGITAIS, 2021).

O planejamento inicial, de acordo com os criadores do *site*, envolveu uma série de questionamentos que precisavam ser respondidos, e, por isso, realizaram pesquisas específicas sobre nomadismo digital e *kombihomes* antes de formalizar qualquer projeto. Além disso, pesquisaram sobre como a viagem iria atender suas necessidades profissionais, como poderiam construir um escritório em movimento, quais

equipamentos utilizariam e o quanto de dinheiro seria necessário para iniciar neste movimento.

Os dados sobre o planejamento de vida, constantes no *site*, evidenciam narrativas biográficas a respeito das escolhas pelo estilo adotado. Essas narrativas ratificam o que Sá e Polivanov (2012) denominaram de coerência expressiva.

Ao deixarem claro o estilo de vida associado aos nômades digitais percebe-se um padrão de comportamento dos criadores do *site*, o qual vai além do consumo de modo superficial. O *site* aponta algumas características neste estilo de vida que podem contribuir para o crescimento das comunidades, como exemplo, o desenvolvimento sustentável, com o apoio à economia local.

Os nômades digitais podem auxiliar com suas habilidades e conhecimentos as comunidades para ajudar as comunidades a desenvolverem seus negócios e atrair mais turistas. Isso pode incluir a criação de *sites*, *marketing* digital, *branding*, produção de conteúdo e outras atividades relacionadas. Além disso, os nômades digitais podem contratar serviços e produtos locais, fortalecendo a economia e ajudando a gerar mais empregos na região (MOVIMENTO NÔMADES DIGITAIS, 2021).

Quando se trata do apoio à economia local, o casal cita a importância em comer em quiosques e restaurantes locais, comprar produtos locais, pagar guias locais, fazer os passeios e as atividades locais, fazer comprar em supermercados locais, investir em projetos locais, apoiar organizações locais e oferecer serviços gratuitos. Outra prática sustentável apresentada no *site* é o investimento em projetos sociais, sendo destacada a importância deste tipo de investimento para a arrecadação de fundos visando a construção de escolas, hospitais e outras infraestruturas locais.

Ainda, são apresentados como desenvolvimento sustentável, o compartilhamento de experiências nas comunidades locais por meio de *workshops*, treinamentos e mentorias, capacitando pessoas da comunidade para que possam desenvolver seus próprios projetos e negócios; adoção de práticas sustentáveis em suas próprias atividades, reduzindo o plástico, economizando energia e água e utilizando meios de

transportes com menores índices de poluentes. Para tanto, no *site* é reforçado sobre a importância de apoiarem iniciativas de conservação ambiental, organizações locais que trabalham para preservar o meio ambiente e proteger a biodiversidade, alertando ainda, que os nômades digitais podem ajudar a conscientizar as pessoas sobre a importância da preservação ambiental e da adoção de práticas mais sustentáveis.

Sá e Polivanov (2012) ressaltam, ainda, que o estilo de vida tem a ver com as opções adotadas. Sendo assim, elas se tornam rotinas representativas e com coerência expressiva, delineando esses sujeitos individualmente, ou em grupos de interesses semelhantes. Um bom exemplo dessa experiência de escolha pessoal de envolvimento direto com determinados destinos atrativos, está centrada, inicialmente, nessas opções pessoais citadas pelos criadores do *site* e, posteriormente, vão ao encontro de outros grupos que apoiam esse estilo de vida.

Derivado do crescimento de número de adeptos a estas novas formas de trabalho remoto, na visão de Sánchez-Vergara, Orel e Capdevila (2023), essa tendência de iniciativa pessoal de autogestão lazer-trabalho já incentiva, inclusive, alguns países, no sentido de adotarem políticas e estratégias facilitadoras de emissão de vistos específicos para nômades digitais, tais são a reverberação e o potencial atual desse nicho, em contribuir para o fortalecimento de um ecossistema empreendedor e promotor de novos negócios. Esta parece ser uma contrapartida social, para uma escolha pautada, inicialmente, nessa autogestão lazer-trabalho.

Para Verma (2023), pode haver, efetivamente, certa independência na escolha dos locais para exercer o trabalho remoto, ainda que se tenha total dependência de acesso às tecnologias e à internet de alta definição, necessárias para o desenvolvimento desse trabalho. Nesse sentido, o autor, pautado nas vantagens e desvantagens do nomadismo digital, discute o impacto deste estilo de vida no futuro do trabalho.

Porém, para Litchfield e Woldoff (2023), estas novas tendências na autogestão do trabalho não esclarecem uma ligação direta para a autogestão no lazer. Os autores apontam as intercorrências econômicas, culturais e, até mesmo, político-religiosas, como possíveis barreiras paradoxais para uma escolha livre nas experiências do campo do lazer, advindas do estilo nômade digital de ser, o que demanda novos olhares sobre o tema.

### **Considerações Finais**

Os resultados do presente estudo demonstram que as variáveis analisadas evidenciam certa autenticidade do *site*, a qual auxilia a compreender detalhes importantes e, até, subjetivos circunscritos nesse estilo de vida. Contudo, a falta de atualização das informações e de identificação dos locais pode comprometer a credibilidade no site, ainda que os criadores ofereçam diversas maneiras de comunicação com eles. A forma de valorizar os depoimentos pessoais dos criadores, mesmo que a interpretação possa ter significados mais subjetivos, conforme os estudos mostraram, parece oferecer representativa das vozes que enaltecem esse estilo de vida.

Pode-se compreender que, no campo da autogestão do lazer associado ao contexto da temática envolvendo os nômades digitais, existe um jogo paradoxal a ser ainda elucidado. Do mesmo modo com que os sujeitos procuram se engajar em pactos sociais e fazerem escolhas de afiliação a certos grupos com afinidade de pensamento e valores, também existe o desejo e a procura por manterem suas subjetividades, buscando modos peculiares e diferenciados de exposição nas redes sociais, capazes de os projetar como inusitados, vivendo experiências pessoais marcantes e significativas.

O estudo demonstrou que, apesar das informações já constantes neste *site* analisado e em outras referências adotadas ao longo desta pesquisa, ainda é necessário

refletir, para se compreender acerca das motivações, delineamentos práticos e ressonâncias da adoção do estilo de vida dos nômades digitais nos diversos setores da sociedade, incluindo o campo do lazer.

Para além da flexibilidade na escolha dos locais de trabalho, o *site* deixa claro que o nomadismo digital permite a oportunidade de conhecimento de novas culturas, além de poder definir e gerir o próprio horário dedicado ao trabalho e, inclusive, trabalhar apenas com o que gosta e escolhe para exercer, o que pode aumentar a produtividade. Outro aspecto importante, é que, muitos países já oferecem vistos específicos para atração dos nômades digitais. Estes são alguns dos pontos positivos, desenvolvendo, inclusive, o senso de responsabilidade e de competência (GOMES, 2019).

Porém, ao se atentar para o objetivo do proposto estudo, na investigação dos conteúdos informacionais disseminados no *site* Movimento Nômades Digitais, para se buscar compreender os processos de autogestão de lazer-trabalho nesse estilo de viver, apesar de evidenciar vantagens de se estar em locais escolhidos para o trabalho remoto, não ficam claras as consequências dessa autogestão no trabalho diretamente para o campo do lazer.

Como já exposto ao longo do texto, nem sempre, essa maior liberdade de escolha afetando o âmbito do trabalho prediz, necessariamente, a mesma liberdade de opções e ações no contexto da autogestão do lazer e do turismo. Essas mudanças no estilo do trabalho podem não representar, igualmente, mais flexibilidade de tempo e possibilidades de vivências de experiências significativas no lazer em determinados locais, sobretudo, pelos aspectos econômicos, políticos, culturais e organizacionais envolvidos (LITCHFIELD; WOLDOFF, 2023).

Assim, a autogestão do lazer parece não poder ser diretamente associada ao estilo de viver dos nômades digitais e de sua autogestão do tempo de trabalho, uma vez que outros elementos entram em cena, para além da opção pessoal em si. O tema é relevante para o campo da gestão do lazer e merece ser mais aprofundado em outros estudos da área.

Esse estudo apresentou algumas limitações, sobretudo associadas à proposta de focalizar a atenção em um único *site*, o que circunscreveu os dados a um universo restrito. No entanto, a partir desta análise novos *insights* acerca do tema podem ser levantados, melhorando a compreensão sobre o fenômeno e suas nuances, especialmente no Brasil.

Como sugestão para novos estudos no campo da autogestão do lazer, torna-se relevante considerar elementos vitais envolvendo as subjetividades engajadas na perspectiva atual do *homo zappiens*, buscando respostas inovadoras para questões como o paradoxo da autonomia mediante a mobilidade assegurada no estilo de viver dos nômades digitais, assim como, discutir sobre a legitimidade jurídica dessa categoria e os novos impactos desse tipo de trabalho para o contexto do lazer.

## REFERÊNCIAS

ADERALDO, Carlos Victor Leal. **Teletrabalho, temporalidades e espacialidades:** produção de subjetividades dos teletrabalhadores. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/71295/3/2023\\_tese\\_cvladeraldo.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/71295/3/2023_tese_cvladeraldo.pdf). Acesso em: 03 mai. 2023.

AGUIAR, Antonio Carlos. Novos arquétipos sindicais. *In*: ZAVANELLA, Fabiano; FREIRE, Luciana Nunes (org.). **Direito do trabalho e gestão corporativa**. São Paulo: IPOJUR, 2023. p. 22-30.

AHMED, Jashim Uddin. Documentary research method: new dimensions. **Indus Journal of Management & Social Sciences**, Tigard, v. 4, n. 1, p. 1-14, 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Jashim-Ahmed/publication/227441751\\_Documentary\\_Research\\_Method\\_New\\_Dimensions/lin](https://www.researchgate.net/profile/Jashim-Ahmed/publication/227441751_Documentary_Research_Method_New_Dimensions/lin)

ks/5677ad6208aebcdda0eb20fb/Documentary-Research-Method-New-Dimensions.pdf. Acesso em: 30 mai. 2023.

ALCÂNTARA, Valderí de Castro; CABRAL, Eloisa Helena de Souza; MUZY, Paulo de Tarso; PEREIRA, José Roberto. Fatos, valores e o mundo-da-vida: argumentos epistemológicos para avaliação no âmbito da gestão social. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 808-830, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/trmBKLxhgsMrGmDcyx4fxcP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2023.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BECK, Gabriela Guichard de Lima; MATOS, Roberta Souza; SOUZA, Irineu Manoel. A autogestão no ambiente profissional: aportes e contribuições. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 10, n. 1, p. 52-76, 2022.

BEELEN, Kaspar *et al.* Bias and representativeness in digitized newspaper collections: introducing the environmental scan. **Digital Scholarship in the Humanities**, Oxford, v. 38, n. 1, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://academic.oup.com/dsh/article/38/1/1/6644524>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BONNEAU, Claudine; AROLES, Jeremy. **Digital nomads: a new form of leisure class?** Cambridge: Cambridge University Press, 2021. p. 157-177.

CASTRO, Nayane; GOSLING, Marlusa. A personalidade de nômades digitais: proposta de um framework teórico. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 68-83, ago. 2022. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/6853/3659>. Acesso em: 03 mai. 2023.

CHASALOW, Kyla; LEVY, Karen. Representativeness in statistics, politics, and machine learning. *In*: ACM CONFERENCE ON FAIRNESS, ACCOUNTABILITY, AND TRANSPARENCY, 2021, Canada. **Proceedings...** New York: ACM Digital Library, 2021. p. 77-89. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/pdf/10.1145/3442188.3445872>. Acesso em: 02 jun. 2023.

CZARNIAWSKA, Barbara. Nomadic work as life-story plot. **Computer Supported Cooperative Work**, New York, v. 23, n. 2, p. 205-221, 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10606-013-9189-3>. Acesso em: 06 mai. 2023.

GOMES, Nathália Silva. **Nômades digitais: quem são estes novos turistas?** 2019. Dissertação (Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos) – Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora, Évora, Portugal. 2019. Disponível em: [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25455/1/Mestrado-Turismo\\_e\\_Desenvolvimento\\_de\\_Destinos\\_e\\_Produtos-Nathalia\\_Silva\\_Gomes-N%c3%b4mades\\_digitais....pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25455/1/Mestrado-Turismo_e_Desenvolvimento_de_Destinos_e_Produtos-Nathalia_Silva_Gomes-N%c3%b4mades_digitais....pdf). Acesso em: 06 mai. 2023.

HANIMANN, Anina *et al.* Believing in credibility measures: reviewing credibility measures in media research from 1951 to 2018. **International Journal of Communication**, Los Angeles, v. 17, n. 1, p. 214-235, 2023. Disponível em:

<https://openaccess.city.ac.uk/id/eprint/29616/1/18815-70399-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

HANNONEN, Olga. In search of a digital nomad: defining the phenomenon. **Information Technology & Tourism**, [s.l.], v. 22, p. 335–353, 2020. <https://doi.org/10.1007/s40558-020-00177-z>

HOWARD, Matt C.; HENDERSON, Jennifer. A review of exploratory factor analysis in tourism and hospitality research: identifying current practices and avenues for improvement. **Journal of Business Research**, Amsterdam, v. 154, n. 1, p. 113328, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0148296322007937>. Acesso em: 07 mai. 2023.

HUND, Emily. **The influencer industry: the quest for authenticity on social media**. Princeton: Princeton University Press, 2023. *E-book*.

LITCHFIELD, Robert C.; WOLDOFF, Rachael A. Digital nomads: curiosity or trend? In: GILSON, Lucy L.; O'NEIL, Thomas; MAINARD, M. **Handbook of virtual work**. Northampton: Elgar Publishing, 2023. p. 186-198.

MAKIMOTO, Tsugio; MANNERS, David. **Digital nomad**. New York: John Wiley & Sons, 1997.

MOVIMENTO NÔMADES DIGITAIS. **Sobre nós**. 2021. Disponível em: <http://www.movimentonomadesdigitais.com.br>. Acesso em: 09 mar. 2023.

NASH, Caleece *et al.* Digital nomads beyond the buzzword: defining digital nomadic work and use of digital technologies. In: INTERNATIONAL CONFERENCE, 13., Sheffield, 2018. **Proceedings...** Sheffield: Springer International Publishing, 2018. p. 207-217. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-78105-1\\_25](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-78105-1_25). Acesso em: 07 mai. 2023.

PEREIRA, Gisele de Araújo; GOSLING, Marlusa. Motivações *push* e *pull* de brasileiros que amam viajar. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 16, n. 1, p. 63-86, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/a/QXFZ5FNYnwXqM6bwMBFMJRk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 mai. 2023.

PIROLI, Bryan. Travel journalists and professional identity: ideology and evolution in an online era. **Journalism Practice**, Abingdon, v. 11, n. 6, p. 740-759, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17512786.2016.1193821>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SÁ, Simone; POLIVANOV, Beatriz. Auto-reflexividade, coerência expressiva e performance como categorias para análise dos sites de redes sociais. **Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 574-596, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/6433/4670>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SÁNCHEZ-VERGARA, José Ignacio; OREL, Marko; CAPDEVILA, Ignasi. “Home office is the here and now.” Digital nomad visa systems and remote work-focused leisure policies. **World Leisure Journal**, London, v. 65, n. 2, p. 236-255, 2023.

SILVA, Sérgio Matias da. **O conteúdo de mídias sociais como documento arquivístico e os desafios à sua preservação: uma análise a partir do contexto internacional**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/28128/TESE%20DE%20DOUTORADO%20-%20S%20c3%89RGIO%20MATIAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 jun. 2023.

VERMA, Manish. The future of work for digital nomads: the benefits and risks of automation. **IJSART**, Ahmedabad, v. 9, n. 4, p. 339-343, 2023.

VRAKING, Bem; VEEN, Win. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009. *E-book*.

WILLMENT, Nina. The travel blogger as digital nomad: (Re-)imagining workplace performances of digital nomadism within travel blogging work. **Information Technology & Tourism**, New York, v. 22, n. 3, p. 391-416, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40558-020-00173-3>. Acesso em: 02 jun. 2023.

#### **Endereço dos(as) Autores(as):**

Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro  
Endereço eletrônico: [anapaulaguizarde@yahoo.com.br](mailto:anapaulaguizarde@yahoo.com.br)

Viviane Kawano Dias  
Endereço eletrônico: [vivikdias@yahoo.com.br](mailto:vivikdias@yahoo.com.br)

Rubian Diego Andrade  
Endereço eletrônico: [rubian.andrade@ufjf.br](mailto:rubian.andrade@ufjf.br)

Juliana de Paula Figueiredo  
Endereço eletrônico: [juliana.figueiredo@udesc.br](mailto:juliana.figueiredo@udesc.br)

Gisele Maria Schwartz  
Endereço eletrônico: [gisele.schwartz@unesp.br](mailto:gisele.schwartz@unesp.br)